



## Trabalhos Científicos

**Título:** Osteopetrose Congênita Associada A Osteomielite Crônica Maxilar: Relato De Caso

**Autores:** SARAH ARAÚJO MOREIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO, FACULDADE DE MEDICINA, CUIABÁ/MT), PIETRA ANDRADE DE OSTI (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO, FACULDADE DE MEDICINA, CUIABÁ/MT), CAMILA CARDOSO MARQUEZ (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO, FACULDADE DE MEDICINA, CUIABÁ/MT), EDUARDO AUGUSTO CURVO GUGELMIN (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO, FACULDADE DE MEDICINA, CUIABÁ/MT), MARCIAL FRANCIS GALERA (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO JÚLIO MÜLLER, CUIABÁ/MT)

**Resumo:** Introdução: A osteopetrose é uma osteopatia hereditária na qual uma alteração funcional dos osteoclastos promove deficiência na reabsorção e remodelamento ósseo. Na forma congênita a condição decorre de padrão autossômico recessivo, cuja incidência no Brasil é de 1 a cada 200 mil habitantes. Descrição do caso: Trata-se de uma menina de 9 anos. Realizou diagnóstico de osteopetrose congênita aos 2 anos, após admissão no serviço com anemia crônica por infiltração medular e esplenomegalia. Aos 5 anos, obteve diagnóstico de osteomielite em região maxilar infraorbitária à esquerda, com drenagem de secreção piofusa. Na mesma ocasião, constatou-se amaurose bilateral por atrofia do nervo óptico, déficit auditivo bilateral e aumento da atividade osteogênica na calota craniana e nas regiões metafiso-epifisária dos ossos longos em cintilografia. Aos 6 anos, tomografia de seios da face revelou espessamento ósseo difuso, ausência de aeração dos seios da face e das células mastoideas bilateralmente e irregularidade dos contornos. Paciente admitida diversas vezes no serviço, devido osteomielite crônica da maxila e infecções de repetição, como otite média. Aos 9 anos e 1 mês de idade, secreção na fístula infraorbitária era serossanguinolenta e em pouca quantidade, procedendo suspensão da antibioticoterapia. Porém, equipe responsável ainda discute instituição de antibioticoterapia profilática, diante do quadro infeccioso repetitivo. Além disso, paciente apresenta atraso no desenvolvimento neuropsicomotor (com déficit da linguagem, social e motor) e estatura abaixo do escore Z -3. Discussão: Associada à disfunção osteoclástica, verifica-se a normalidade da função osteoblástica e, portanto, excesso de deposição do osteoide mineralizado. O óbito geralmente ocorre de forma precoce, na primeira década de vida, resultante de anemia, sangramento ou infecções. Conclusão: Diante do prognóstico desfavorável da doença, é de extrema importância realizar o diagnóstico precoce visando estabelecer condutas propedêutica e terapêutica eficazes, capazes de melhorar a qualidade de vida desses pacientes, impedir ou amenizar possíveis complicações sistêmicas.